



Ensino Superior e a Inclusão de Estudantes Surdos em aulas de Matemática

Autora Tayna da Silva Vieira ¹

Orientadora, Gisela Maria da Fonseca Pinto ²

O presente artigo é fruto da dissertação intitulada “A inclusão de estudantes surdos nas aulas de matemática do Ensino Superior” da Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGEduCIMAT) da UFRRJ. Por acreditar que a inclusão de alunos surdos no Ensino Superior é uma questão recente e que merece atenção no que concerne à educação, procuramos nessa pesquisa com a busca de experiências que favoreçam essa situação. A metodologia utilizada tem o propósito de uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos a entrevista semiestruturada (MINAYO, 2011; TRIVIÑOS, 1987; MANZINI, 1990/1991) com um professor, três intérpretes e um aluno surdo da UFRRJ com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRRJ (NAI/UFRRJ). Temos como objetivo levantar e organizar informações relevantes sobre a inclusão do aluno surdo no Ensino Superior, de forma que possamos compreender a atuação desse núcleo e os desdobramentos acerca da Educação Inclusiva no Ensino Superior, subsidiando assim a atuação docente junto a esses alunos. Neste artigo nos desdobraremos sobre as entrevistas realizadas a fim de compreender e contribuir com experiências de inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior, reduzindo as desigualdades neste nível de ensino.

Palavras-chave: Educação; Surdez; Matemática; Inclusão; Ensino Superior;

Introdução

Antes de dar início às minúcias desse artigo, é preciso discorrer sobre as motivações, anseios e escolha em pesquisar sobre Educação Matemática Inclusiva. Sendo assim, é preciso realizar uma breve reflexão em minha trajetória acadêmica e profissional. Redigirei parte do percurso da minha vida a partir do ingresso na Universidade, pois ele é de extrema importância para a escolha da área de pesquisa em matemática e inclusão.

Após ingressar no Ensino Superior, no curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) campus Paracambi, tive a oportunidade de conhecer professores que abriram meu horizonte. Esse período da faculdade sem dúvida foi um dos mais ricos para mim. Entrei no curso em agosto de 2012 e conclui em março de 2017 entre algumas greves e outras barreiras. Nesse decorrer de tempo algo me marcou muito foi saber que eu cursaria uma disciplina voltada para o Ensino de Libras. Gostava demais das aulas e cogitei até mesmo realizar em Trabalho de

¹ UFRRJ, tayna_297@hotmail.com.

² UFRRJ, gmfpinto@gmail.com.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Conclusão de Curso (TCC) sobre a temática, mas não foi possível devida a transferência do professor da disciplina para outro Instituto. A partir desse momento, meu interesse sobre Libras e os alunos surdos ficaram adormecidos. Comecei a me envolver com outras pesquisas e a escrever mais sobre Matemática Financeira.

Em 2019, mudei de cidade e tive a oportunidade de realizar um curso de Libras, e já atuava como professora, inclusive com alunos autistas. No mês de agosto desse mesmo ano ingressei como mediadora na modalidade presencial, no curso de Licenciatura em Matemática ofertado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) por meio consórcio CEDERJ¹. Por influência da pós-graduação, do curso de Libras e da minha atual atuação como mediadora em um curso de Licenciatura em Matemática, busquei um Mestrado Profissional em que houvesse como linha de pesquisa possível a inclusão.

A decisão pelo Mestrado Profissional, veio do anseio de que professores, assim como eu, consigam alcançar maior conforto em relação à matemática e à sala de aula que não exclui. E por ter, desde a graduação, o desejo adormecido de trabalhar as perspectivas de matemática inclusiva para alunos surdos, realizei na minha dissertação a elaboração de um produto educacional voltado para a inclusão de alunos surdos na aula de matemática, especificamente no Ensino Superior.

Contexto de desenvolvimento da pesquisa

Diante da minha trajetória profissional, a inclusão se fez presente desde minhas primeiras experiências. Entretanto, muito pouco conhecia das políticas públicas sobre inclusão e não sabia ao certo como promovê-la dentro de sala de aula. Perante as minhas dificuldades e por acreditar que assim como eu muitos são os profissionais que precisam de auxílio para que a inclusão verdadeiramente aconteça no contexto escolar, almejei pesquisar sobre a inclusão.

É bem verdade que na atual sociedade brasileira é cada vez maior o número de estudantes surdos que ingressam no Ensino Superior no Brasil; sendo assim há a necessidade de se pensar propostas que visem uma educação menos excludente no Ensino Superior. Pode-se observar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – nº 9.394, de 1996) estabelece que a educação básica deva ser inclusiva, abordando no capítulo V sobre a educação especial, no seu parágrafo único afirma que:

¹ Edital de seleção do consórcio CEDERJ - seleção pública de tutores presenciais para atuação no curso formação em EaD com ênfase na tutoria CEDERJ do programa de capacitação de tutores do consórcio CEDERJ. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/trabalhe-conosco/tutoria/>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

O poder público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na própria rede pública regular de Ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo. (BRASIL, 1996, n.p.)

Ou seja, o documento que norteia a educação no Brasil, a LDB, tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento pleno do educando e de suas habilidades. Mas, e a educação superior? Como se assegura o acesso e pleno desenvolvimento no Ensino Superior para alunos surdos, mais especificamente ainda, em relação aos estudos em disciplinas de matemática? Atualmente, a Lei 14.191, de 2021 inseriu a Educação Bilíngue de Surdos na LDB como uma modalidade de Ensino independente (antes incluída como parte da educação especial). Entende-se como educação bilíngue aquela que tem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua e o português escrito como segunda.

Pautando-nos no argumento que medidas práticas precisam ser adotadas para que a Educação Bilíngue de Surdos aconteça também no Ensino Superior, torna-se pertinente buscar métodos de inclusão voltados para o Ensino Superior, na área de matemática, que auxiliem os professores nesse processo. Dessa forma, espera-se que não somente o acesso à universidade seja garantido aos alunos surdos, mas também o suporte para a permanência e conclusão do curso superior. Segundo Goffredo (2004) “O acesso ao vestibular é o primeiro passo para que jovens e adultos deem continuidade às suas trajetórias educacionais (...). Vencida a barreira do ingresso, a próxima e mais longa barreira a ser enfrentada é a permanência no curso de graduação” (GOFFREDO, 2004, p. 19).

Nesse contexto, a questão norteadora é: “Quais recursos, pesquisas e experiências podem ser encontrados publicamente nos repositórios de pesquisas, sites, Youtube e afins que possam contribuir com a redução ou remoção de possíveis obstáculos existentes em uma aula inclusiva de matemática no Ensino Superior, especificamente no contexto da formação superior de surdos?”.

Vale ressaltar que o intuito maior é contribuir para o desenvolvimento da compreensão do conteúdo da disciplina de matemática de todos os alunos em sala. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi levantar e organizar informações relevantes sobre a inclusão do aluno surdo no Ensino Superior. Para, além disso, ser construído o produto educacional: o site “Espaço Educação Matemática Inclusiva”. Esse site é um acervo contando com recursos e relatos de

¹ Edital de seleção do consórcio CEDERJ - seleção pública de tutores presenciais para atuação no curso formação em EaD com ênfase na tutoria CEDERJ do programa de capacitação de tutores do consórcio CEDERJ. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/trabalhe-conosco/tutoria/>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

pesquisas realizadas na área de educação matemática superior de alunos surdos e assim colaborar com a interrompida formação do discente que necessite de suporte para que suas aulas de matemática se tornem mais inclusivas.

Metodologia

De acordo com Gil (2008) podemos considerar esta pesquisa quanto aos objetivos como uma pesquisa exploratória, pois visa proporcionar maiores informações sobre o assunto pesquisado, utilizando-se de procedimentos técnicos como o levantamento bibliográfico para delinear o assunto pesquisado. Além disso, a entrevista será outro procedimento metodológico utilizado, por ser uma excelente ferramenta de pesquisa em diferentes campos das ciências sociais (MARCONI, LAKATOS, 2003). Essa entrevista visa compreender e incluir os envolvidos como parte do processo.

Foi utilizado como suporte metodológico à pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada com referencial teórico apoiado em estudos sobre a identidade e cultura surdas (DAMÁZIO, 2007; PERLIN, STROBEL, 2014; MAHER, 2001, apud SANTANA, BERGAMO, 2005) e os referenciais teóricos que demarcam uma educação matemática voltada para os alunos surdos no Ensino Superior. A entrevista foi realizada com membros que atuam junto ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRRJ (NAI/UFRRJ), com um professor, três intérpretes e um aluno surdo da instituição, especificamente olhando para o nicho da Matemática, buscando compreender as perspectivas e as dificuldades encontradas por eles.

Existem três tipos de pesquisa: entrevista estruturada, semiestruturada, e não estruturada, sendo que a “entrevista não estruturada é também conhecida como entrevista aberta ou não diretiva, a entrevista estruturada é conhecida como entrevista diretiva ou fechada, e a entrevista semi-estruturada é conhecida com semidiretiva ou semi-aberta” (MANZINI, 2004, p.2). Tendo em vista esses conceitos, a entrevista realizada foi semiestruturada, na qual buscamos compreender as ações desenvolvidas perante o ingresso de alunos surdos no curso de matemática da UFRRJ.

Discurso dos participantes

Neste momento, apresentaremos os relatos obtidos por meio das entrevistas realizadas. Com o intuito de buscar evidências sobre a realidade da inclusão do aluno surdo no Ensino

¹ Edital de seleção do consórcio CEDERJ - seleção pública de tutores presenciais para atuação no curso formação em EaD com ênfase na tutoria CEDERJ do programa de capacitação de tutores do consórcio CEDERJ. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/trabalhe-conosco/tutoria/>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Superior, especificamente em aulas de matemática, através de algumas falas expressadas durante as entrevistas, devidamente norteadas com os roteiros aqui apresentados e fundamentada teoricamente.

Vale ressaltar, todavia, que a primeira entrevista foi realizada com um intérprete, posteriormente com um professor e por fim com um aluno surdo pertencente à UFRRJ. Em decorrência da entrevista com o aluno surdo, que precisou ser mediada por intérpretes, foi possível entrevistar também mais dois intérpretes que realizaram tal mediação. Por isso, iremos adotar a ordem cronológica para descrever os relatos colhidos das entrevistas.

As entrevistas, com o primeiro intérprete, professor, aluno até o último intérprete, foram realizadas do mês de maio de 2022 até janeiro de 2023 via google meet, com perguntas relacionada a sua prática e vivência acadêmica. A entrevista iniciou-se inferindo sobre a trajetória de vida e acadêmica do entrevistado e suas motivações para a escolha em ser intérpretes de libras.

Intérprete 1: Conheci um professor surdo, que foi meu primeiro professor surdo, no projeto de Letras na UERJ sobre acessibilidade na feira da UERJ sem barreiras. E eu sempre tive curiosidade, aí eu fiz a inscrição no curso, era por meio de sorteio e eu fui sorteada. Era um curso técnico, bem aprofundado. Durou um ano e pouco, nesse período eu conheci a Rural, mas por questões de horário acabei cursando a graduação [...] em Nova Iguaçu. Eu gostaria muito de ter cursado algum curso (graduação) com Libras, mas na época não tinha.

O incessante aprendizado é um ponto sinalizado na entrevista. Sendo exposto que, quando os alunos são aprovados nas disciplinas, os intérpretes continuam acompanhando em novas disciplinas. E com isso, novos conhecimentos vão surgindo para os intérpretes, o que gera um constante aprendizado e busca de conhecimento para eles.

Intérprete 1: Esse semestre, atuo nas disciplinas de geometria, química, física e geometria, por exemplo. Eu acompanho outras disciplinas também, como a filosofia e outra aluna de floresta. Ou seja, tenho alunos de matemática, de engenharia florestal e de pedagogia. Exemplo, eu acabei uma aula hoje de geometria, no mesmo dia eu vou para filosofia. E isso é constante, tem dias que fico estafada ainda mais no on-line.

A entrevista com o(a) professor(a) seguiu o mesmo padrão estabelecido anteriormente com o(a) intérprete. A entrevista começou conhecendo sobre a trajetória de vida e acadêmica e os motivos da escolha em ser professor apresentados pelo entrevistado(a).

Professor(a) 1: Eu comecei minha formação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Licenciatura em Matemática e sempre com a ideia, com o desejo de ser professor do Ensino Superior. Por isso, assim que terminei a graduação ingressei no mestrado na UFRRJ e logo ao terminar ingressei no doutorado. Mas por percursos da vida, construção de família acabou trancando o doutorado e na sequência conseguir ser aprovado no concurso da UFRRJ. E agora, dez anos

¹ Edital de seleção do consórcio CEDERJ - seleção pública de tutores presenciais para atuação no curso formação em EaD com ênfase na tutoria CEDERJ do programa de capacitação de tutores do consórcio CEDERJ. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/trabalhe-conosco/tutoria/>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

depois, eu retomei com o doutorado e sou doutorando em equações diferenciais parciais.

Entrevistadora: Mas na Rural (UFRRJ) você trabalha com a inclusão, com alunos surdos nas suas turmas?

Professor(a) 1: Sim. Mas só lembrando um pouquinho, quando eu estudei na UERJ tive disciplinas como, por exemplo, “Educação de Jovens e Adultos”, que nos ensina a adaptar. Que eu acho que esse ponto, ajustar sua prática para cativar o aluno. [...] Eu vou fazer 15 anos de universidade Rural (UFRRJ), e os primeiros momentos que tive alunos surdos começou durante a pandemia. [...]

Entrevistadora: E com os alunos surdos nessas aulas remotas? Como foi essa troca? Teve intérpretes?

Professor(a) 1: Os alunos surdos falam muito no chat comigo e as intérpretes também auxiliavam. E era um momento que eu aprendia com os intérpretes também. **Uma coisa que eu não percebi na época e só percebi depois que conversamos pessoalmente foi que eu falava desenfreadamente, não parava de falar, falava o tempo todo. E não percebia.** Talvez pela dinâmica do on-line, eu usava o Zoom e ele tem tempo, e eu dava dois períodos de 50 mínimos. Aí os intérpretes me contaram que davam graças a Deus quando chegava o intervalo. E eram 2 intérpretes revezando, porque eles precisam pensar, traduzir e depois sinalizar, então tem todo esse *delay* da tradução. É uma coisa cansativa, e eu **só fui perceber isso depois de conversamos, eu e os intérpretes.**

Nessa colocação do professor foi possível observar em sua fala um fato importante que é a interação entre professor e o intérprete. Há claramente a presença de um ensinamento do intérprete para o professor a respeito do tempo de fala, do como falar, sobre o ritmo dessa fala. Além disso, o professor ao se expressar acerca da sua prática discorreu sobre as nuances de sua forma de ministrar aulas e partilhou sobre as necessidades de refletir e mudar sua prática pedagógica. Importante ressaltar que as mudanças geradas para alcançar os alunos surdos em sua aula acabaram por auxiliar a todos os alunos em sala, sendo assim, é possível afirmar que ocorreu desse modo vantagens e ganhos de uma inclusão para todos. Especificamente sobre a avaliação formal, o professor comenta:

Professor(a) 1: **Olha não é pelo fato de serem surdos que “ganham” mais tempo, mas pelo fato de ser alunos.** Porque se um aluno que não tenha deficiência pede mais tempo, eu com certeza dou mais tempo. Quanto a isso não tem problema comigo não, **eu quero que o aluno desenvolva o pensamento. Não quero avaliar uma pessoa no nervosismo de uma prova.** Porque é uma prova argumentativa, então tem que treinar, escreve, não são só contas soltas. É preciso ter um início, meio e fim. [...] O apoio vem da coordenação, todas às vezes que os precisei me auxiliaram. Mas eu não demandava muito porque o trabalho é mais pedagógico então é a ação do professor em sala de aula. **A responsabilidade maior recai sobre o professor, no caso sobre mim.** Então o que minha ação antes fazia, poderia provocar uma dificuldade e tentei adaptá-la.

A percepção do seu próprio papel como professor é de extrema relevância para o ensino e aprendizagem dos alunos e nota-se na fala do professor acima sua preocupação com essa grande responsabilidade. A sala de aula necessita que “o professor seja capaz de organizar as situações de aprendizagem considerando a diversidade dos alunos” (DA SILVA; ARRUDA, 2014, p.6). No entanto, o professor não raramente é pensado como sendo a versão

¹ Edital de seleção do consórcio CEDERJ - seleção pública de tutores presenciais para atuação no curso formação em EaD com ênfase na tutoria CEDERJ do programa de capacitação de tutores do consórcio CEDERJ. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/trabalhe-conosco/tutoria/>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

animada, viva, de um livro, ou seja, aquela figura que apenas reproduz o conhecimento. Nesse sentido, é primordial para o professor, principalmente que atua no Ensino Superior, desenvolver um bom planejamento além de buscar entender seus alunos e ouvir seus intérpretes. Sobre o cotidiano na sala de aula, o professor comenta que:

Professor(a) 1: **É bem tranquilo, há uma boa relação.** A aula flui tranquilamente. E os intérpretes são pessoas extremamente agradáveis, conversamos bastantes, há uma troca. Agora até sinto falta quando não preciso de intérpretes em sala.

A entrevista com o aluno foi realizada depois da conversa com o professor, tendo se iniciado com uma breve explicação sobre esta pesquisa, sobre a colaboração importante dos intérpretes, do professor e dele como aluno surdo. Em seguida, buscamos conhecer a trajetória de vida e acadêmica, da história de vida do aluno(a) entrevistado.

Entrevistadora: como aluno de Ensino Superior como que foi sua trajetória acadêmica até ingressar na faculdade, porque você escolheu a Rural, o curso que você faz e tudo mais.

Aluno 1: Eu escolhi a Rural porque eu vi que tinha pessoas na área da Computação, e que era melhor lá na Rural. Por isso que eu escolhi a Rural.

Entrevistadora: E como foi até chegar nesse momento de escolha para o Ensino Superior, na escola, na sua vida, o que te levou a essa escolha? Família, amigos?

Aluno 1: Eu fiquei na dúvida né. Mas eu gosto de computador, eu tenho curiosidade, eu gosto de jogos também, de fazer jogos, então foi por isso que eu escolhi a Computação, porque eu gosto.

Entrevistadora: E dentro da Universidade, da Rural, como é lá? Quais são os locais, as partes do Campus que você mais utiliza? Tem alguma dificuldade em relação a estrutura?

Aluno 1: Eu nunca entrei na biblioteca, mas os lugares são bons são livres entendeu. **Por exemplo, eu me sento, o pessoal vem para aprender libras, coisas simples sabem.** Tem a praça também que lá é livre, aí vêm gente para aprender um pouco de libras e tem gente que tem alguma dúvida aí eu ajudo, querem aprender e isso é bom entendeu. Tem também a monitoria, aí eu vou lá tiro dúvida e eu aprendo também. É só isso, eu tenho acesso aos lugares só não fui à biblioteca.

Na fala do aluno entrevistado é possível perceber alguns pontos importantes como, por exemplo, seu interesse por cursos na área de exatas, seu empenho em buscar fazer o gosta. É perceptível também a interação que ocorre com os demais alunos, mesmo sabendo que ele (o aluno entrevistado) é surdo, se aproximam para interagir não fazendo da surdez uma barreira.

Entrevistadora: Em relação ao Ensino, a sala de aula, o curso em si, você está satisfeito? Tem alguma coisa que te incomode em relação a aula de sala de aula mesmo.

Aluno 1: Então, bom às vezes **professor** por exemplo ele explica coisa só que fica muito longo, **às vezes não é tão claro nas coisas, às vezes eu entendo, às vezes não**, aí fala muito, muito aí depois eu esqueço de algumas coisas. **Aí eu preciso estudar em casa**, praticar para eu aprender e tudo mais. **Às vezes tem intérprete**

¹ Edital de seleção do consórcio CEDERJ - seleção pública de tutores presenciais para atuação no curso formação em EaD com ênfase na tutoria CEDERJ do programa de capacitação de tutores do consórcio CEDERJ. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/trabalhe-conosco/tutoria/>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

ruim. Por exemplo, **tem professores de matemática que passam algumas coisas aí às vezes eu não entendo.** Eu preciso chegar em casa e estudar porque poxa eu não entendi. **Aí eu preciso de novo da tutoria.** Eu vou à tutoria para aprender e tudo, eu sempre vou tentar aprender para eu ficar melhor. Mas às vezes **tem disciplinas que é difícil, outras mais fáceis** depende. Às vezes é fácil entender, às vezes é difícil.

Entrevistadora: essa tutoria é na própria rural?

Aluno 1: Sim, na Rural.

Entrevistadora: E tem intérprete na tutoria?

Aluno 1: Em matemática discreta tem sim intérprete, tem o apoio do NAI.

Entrevistadora: Então não são todas? São só algumas que tem tutoria?

Aluno 1: Todas não, mais em matemática e umas outras que eu escolhi. Mas tem outras disciplinas que não tem.

Entrevistadora: E qual é sua forma de estudar? Você vai nessas tutorias, mas estuda mais como? Sozinho, em casa, em grupo?

Aluno 1: Então, eu estudo em grupo por **WhatsApp**, junto com os ouvintes. Fazemos perguntas e respostas. Se eu tiver alguma dúvida, vou aprendendo junto com o grupo, é tipo uma troca entre a gente. E eu gosto muito. E também tiro dúvidas na monitoria.

Entrevistadora: E sobre seus objetivos profissionais, depois de formado, o que você pretende alcançar, suas perspectivas e tudo mais.

Aluno 1: Então eu penso, eu quero fazer Perito Digital ou Perito Criminal. É um sonho, eu tenho interesse sobre isso.

Entrevistadora: Bem bacana essa profissão. E sobre projeto de pesquisa, extensão. Você tem interesse? A Rural promove isso?

Aluno 1: Na Rural tem algumas coisas. Mas eu faço curso fora da Rural, eu tenho um grupo de surdo que eu faço curso com eles, e me comunico mais, faço curso de robótica, e aí assim eu tô em contato, acho mais legal, e lá também tem intérprete, tiro dúvidas.

Em decorrência da entrevista com o aluno surdo, as intérpretes que atuam e já atuaram na Rural, junto com o NAI, sentiram-se interessadas e gostaram da pesquisa até então apresentada. Diante disso, após concluir com o aluno surdo, às intérpretes pediram um momento de fala e participaram da entrevista com seus relatos e experiências.

Intérprete 2: **Poxa, eu gostei muito da sua pesquisa. Sabe por quê? Porque é muito bom a ideia de material para professor, por lá eles não estão tão preparados para ter os intérpretes em sala.** Igual o aluno surdo falou, tem professor que fala muita coisa e é difícil pra gente como intérprete. Estão sem didática para essa finalidade.

Intérprete 3: Infelizmente não tem uma boa didática, **alguns professores não estão preparados para receber o aluno surdo e o intérprete.** E eles falam sem parar, e esquece que o aluno surdo é mais visual do que falando. Então até você fazer com que o professor compreenda isso é difícil.

Intérprete 2: Agora aconteceu que como o aluno reprovou fez com que neste semestre o aluno tivesse mais ligado em algumas matérias. E o professor também passou a entender melhor como se trabalha e tudo mais. Mas tem outros professores que são novos e aí volta à dificuldade toda novamente.

Entrevistadora: E em ocorre a relação aos professores?

Intérprete 2: Olha é difícil também, tem professor que fica difícil saber por onde começar a traduzir. Eles começam escrevendo do lado esquerdo, depois vão para o direito, do nada está no meio, uma confusão só. E falando, falando, sem parar. Sem didática. Nem eu, nem os alunos ouvintes, nem ninguém entendendo nada. Quando o professor dá oportunidade pra gente aí é melhor, ficarmos com

¹ Edital de seleção do consórcio CEDERJ - seleção pública de tutores presenciais para atuação no curso formação em EaD com ênfase na tutoria CEDERJ do programa de capacitação de tutores do consórcio CEDERJ. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/trabalhe-conosco/tutoria/>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

mais liberdade de perguntar, de trocar ideias e tudo mais. **Temos esses dois tipos de professor na Rural.**

Nesse relato, é observado com o exposto pelo intérprete 2 que sua fala vai de encontro com o discurso do professor entrevistado anteriormente. Há então a possibilidade de observar que quando ocorre uma troca mútua entre professor e intérprete a dinâmica em sala de aula flui melhor. É de grande estima, também, que o docente compartilhe com outros colegas também professores os seus avanços e retrocessos, nem todos os profissionais sabem de tudo principalmente no que tange a inclusão.

Algumas reflexões

As entrevistas realizadas foram de grande contribuição para compreender o contexto educacional de inclusão no Ensino Superior, o que de bom e proveitoso pode ser compartilhado, além dos pontos que precisam de melhoria. Os debates sobre inclusão no Brasil iniciaram-se com véis voltados para a Educação Básica, no entanto “A possibilidade de pessoas com deficiência buscarem a sua qualificação profissional na universidade é uma necessidade, pois é crescente a qualificação de qualificação da mão-de-obra no mercado de trabalho competitivo de hoje.” (CANTORANI, 2016, p. 211)

Realizando uma costura entre os repertórios teóricos dessa pesquisa e os relatos apresentados nas entrevistas há diferentes pontos que merecem destaque. Um ponto que podemos destacar é sobre a cultura surda. É notável que por trás de toda a interação de ensino e aprendizagem existe uma aproximação entre os envolvidos gerando o compartilhamento não só do conhecimento científico, mas também do conhecimento de mundo. A pesquisadora surda, Strobel, cita em seu livro “As imagens do outro sobre a cultura surda” que

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (STROBEL *apud* PERLIN; STROBEL 2014, p. 24).

Toda essa relação cultural fica clara nos relatos dos intérpretes entrevistados, nas falas a seguir pode-se notar todo um crescimento cultural e social que ocorre na relação aluno surdo e intérprete. Vejamos:

Intérprete 3: Verdade. Até porque cada surdo tem sua identidade, cada surdo se sente mais confortável com alguma questão. [...]

Intérprete 2: Também acontece de que pelo fato de estarmos ali passando informação para eles e tudo mais, acontece de **perguntarem coisas pessoais da vida** para gente. E a gente acaba explicando, por que eles precisam aprender. [...]

Intérprete 3: é desse jeito, **coisas da vida acadêmica, da vida pessoal**. Por que o surdo é assim. Ele só não vai separar “ah ela é só a intérprete”.

¹ Edital de seleção do consórcio CEDERJ - seleção pública de tutores presenciais para atuação no curso formação em EaD com ênfase na tutoria CEDERJ do programa de capacitação de tutores do consórcio CEDERJ. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/trabalhe-conosco/tutoria/>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Outro ponto intrigante é a atuação docente, principalmente no que se refere à habilidade de ressignificar e transformar sua prática pedagógica na ambiência da sala de aula. Na fala dos entrevistados a questão da didática é algo que precisa ser renovado no que tange a educação inclusiva.

Intérprete 1: tem uma aula que é mais complexa, porque é texto, texto e texto. É a filosofia. **Mas o professor dessa disciplina ele é totalmente um ponto fora da curva.** Porque eu falo para ele “**você é uma raridade dentro da universidade!**”. O professor é uma pessoa que nunca teve contato com surdo, mas assim é muito exemplar. Ele não envia material 72 horas antes. Enviava com 80, 90 horas antes. Todo detalhado, organizado. **O interesse desse professor de também de perguntar o que está bom, o que pode melhorar. Pedi feedback para saber se os alunos surdos vão entender dessa forma ou de outra forma.**

Na fala do Intérprete 1 é possível notar que nem todos os professores dentro da universidade têm esse perfil de compreensão e dedicação.

Professor(a) 1: [...] não uso data show, não gosto e os alunos também esperam que você escreva, principalmente na aula de matemática. **E aí nesse momento, precisei fazer uma reflexão da minha prática. Como vou fazer?** Porque assim, durante minha prática eu aprendi a falar e escrever simultaneamente e isso era um empecilho para os alunos surdo e dificultoso para as intérpretes. Então eu fiz da seguinte forma: quando eu estiver falando, eu só vou falar, quando eu estiver escrevendo, eu só vou escrever. No início foi difícil, **porque fomos ensinados assim, treinados assim e é automático (escrever e falar).** Mas agora, eu faço esse processo de não falar enquanto escrevo e faço dois momentos: um antes de escrever e um depois de escrever e esses momentos ajudou muito aos intérpretes, pois tem um período de descanso. E assim você não “prende” duas intérpretes na sala. E essa dinâmica foi boa para os alunos surdos como para os não surdos, ou seja, uma prática que foi pensando para os alunos surdos, também está auxiliando os alunos que não tem deficiência auditiva.

Na fala do professor acima se verifica que o mesmo precisou modificar sua prática pedagógica para a realização de sua aula. Dessa forma, ele percebeu que ocorreram proventos da inclusão para todos os alunos, sejam eles surdos ou ouvintes. No entanto, tal atitude não é uma regra dentro da universidade, com bem apontam as autoras Mirlene Damázio e Sandra de Souza

Chama a atenção o fato de os professores no contexto do Ensino Superior, em sua maioria, focarem seu trabalho no domínio de conteúdo pelo conteúdo sem contexto com a área de formação do acadêmico. [...] Os professores esquecem as diferenças e potenciais individuais dos acadêmicos, trabalham de forma homogênea, desprezando o contexto heterogêneo dessa ambiência. (DAMÁZIO, DE SOUZA, 2020, p.1499).

Nesse aspecto, as próximas falas do aluno, do intérprete 2 e do intérprete 3 dialogam com as autoras anteriormente mencionadas.

Aluno 1: Então, bom às vezes professor por exemplo ele explica coisa só que fica muito longo, às vezes não é tão claro nas coisas, às vezes eu entendo, às vezes não, aí fala muito, muito aí depois eu esqueço de algumas coisas. Aí eu preciso estudar em casa, praticar para eu aprender e tudo mais. Às vezes tem intérprete ruim. Por exemplo, **tem professores de matemática que passam algumas coisas aí às**

¹ Edital de seleção do consórcio CEDERJ - seleção pública de tutores presenciais para atuação no curso formação em EaD com ênfase na tutoria CEDERJ do programa de capacitação de tutores do consórcio CEDERJ. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/trabalhe-conosco/tutoria/>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

vezes eu não entendo. Eu preciso chegar em casa e estudar porque poxa eu não entendi. [...]

Intérprete 2: Poxa, eu gostei muito da sua pesquisa. Sabe por quê? **Porque é muito bom a ideia de material para professor, por lá eles não estão tão preparados para ter os intérpretes em sala.** Igual o aluno surdo falou, tem professor que fala muita coisa e é difícil pra gente como intérprete. **Estão sem didática para essa finalidade.**

Intérprete 3: **Infelizmente não tem uma boa didática, alguns professores não estão preparados para receber o aluno surdo e o intérprete.** E eles falam sem parar, e esquece que o aluno surdo é mais visual do que falando. Então até você fazer com que o professor compreenda isso é difícil.

Diante do exposto, a forma do “como” alcançar a Inclusão no Ensino Superior assim como a atuação docente no Ensino Superior precisa ser motivo de investigação de pesquisadores da área assim como das instituições de ensino, tendo em vista a notoriedade que possui para os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão.

Considerações Finais

Retoma-se o objetivo dessa pesquisa de buscar informações relevantes sobre a inclusão do aluno surdo no Ensino Superior e contribuir para o avanço no ensino na área de matemática. Entendemos que alguns eixos essenciais ficam aqui elencados, como a interlocução do professor com o aluno e com os intérpretes sempre, além de alguns cuidados relativamente pequenos, mas que podem tornar todo esse processo essencialmente mais proveitoso para todos.

Não se passa por uma situação de inclusão de um estudante surdo em sala de aula sem que repensemos nossas próprias ações de ensino. A relação com os conteúdos em matemática e com os alunos muda, conforme bem pontuou o professor entrevistado, e esta mudança se reflete em toda a organização que o docente dá às aulas, bem como também sobre a avaliação em si e sobre a sua correção também.

Esperamos que o ambiente que construímos possa ser um apoio para que aqueles que se encontram vivenciando esse tipo de situação possam sentir-se apoiados – e lembramos que toda contribuição sempre será bem-vindas, principalmente no sentido de agregar outras percepções às que lá já se encontram disponíveis.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 22 abr. 2020

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2021. Disponível

¹ Edital de seleção do consórcio CEDERJ - seleção pública de tutores presenciais para atuação no curso formação em EaD com ênfase na tutoria CEDERJ do programa de capacitação de tutores do consórcio CEDERJ. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/trabalhe-conosco/tutoria/>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm> Acesso em: 06 out. 2021

CANTORANI, José Roberto Herrera et al. A acessibilidade e a inclusão em uma Instituição Federal de Ensino Superior a partir da lei n. 13.409. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ScZhcZWdL5ZtqNQxkJ6KLrj/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 09 jan. 2022

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; DE SOUZA, Sandra Regina de Oliveira. “Chão da sala de aula” no ensino superior: metodologia dos professores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1482-1500, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/1380>> Acesso em: 17 fev. 2023

DA SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. O papel do professor diante da inclusão escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-29, 2014. Disponível em:

<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf> Acesso em: 12 de fev. 2023

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. Disponível em:

<<https://biblioteca.unisced.edu.mz/pdfjs/web/viewer.html?file=https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/1036/1/M%c3%a9todos%20de%20Pesquisa%20Social.pdf>> Acesso em: 03 jun. 2020.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, v. 2, p. 10, 2004. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf> Acesso em: 18 jan. 2022

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:

<<https://biblioteca.unisced.edu.mz/pdfjs/web/viewer.html?file=https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/1032/1/Fundamentos%20de%20Metodologia%20Cient%c3%adfica.pdf>> Acesso em: 03 jun. 2020

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 565-582, 2005. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/es/a/hxDxvJQjCZy8MCdBGLgGNnK/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 26 jun. 2020.

¹ Edital de seleção do consórcio CEDERJ - seleção pública de tutores presenciais para atuação no curso formação em EaD com ênfase na tutoria CEDERJ do programa de capacitação de tutores do consórcio CEDERJ. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/trabalhe-conosco/tutoria/>